

UNICAMP
vestibular
2017

1ª FASE

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

1ª Fase • Língua Portuguesa

Introdução

A prova da primeira fase na área de Linguagens e em especial as questões de Língua Portuguesa caracterizam-se por uma atenção crítica aos fenômenos da linguagem oral e escrita, procurando avaliar a capacidade do candidato em ler e interpretar variados gêneros de textos em seu funcionamento na vida social e nas diversas práticas que emergem do contexto histórico e cultural. As questões de Literatura, por sua vez, requerem do candidato uma experiência de leitura efetiva do *corpus* literário selecionado e previamente indicado na lista de livros da Comvest. Tratando-se de uma prova de múltipla escolha, o objetivo precípua da equipe elaboradora foi avaliar as habilidades de leitura, a capacidade de estabelecer relações entre os excertos selecionados e os enunciados das questões, bem como o discernimento crítico do candidato em relação a cada uma das alternativas propostas em cada questão.

Os itens do programa abordados nas sete questões de Língua Portuguesa foram: “O texto e seu funcionamento” (elementos de coesão textual, gêneros discursivos – caracterização formal e funcional, produção e circulação), “Processos de significação” (relações e deslocamentos de sentido(s) entre palavras nos enunciados e entre enunciados), “Funcionamento social da língua” (variação linguística, categorias sociais e contextos de comunicação), “Sintaxe da língua portuguesa” (relações entre estrutura da sentença e produção de sentidos), “Morfologia da língua portuguesa” (classes de palavras e processos de formação de palavras, estilística) e “A relação entre fala e escrita”.

As questões tiveram como objetivo principal avaliar a compreensão dos candidatos sobre: (i) o uso de determinados recursos linguístico-discursivos e seus impactos na construção dos sentidos do texto, (ii) gêneros escritos ou multimodais no que diz respeito aos sentidos globais e locais neles produzidos, (iii) as funções argumentativas ou coesivas de determinados recursos linguístico-discursivos presentes nos textos, (iv) variação linguística em categorias sociais e contextos de comunicação. Previu-se que a prova apresentaria duas questões difíceis, três de grau médio de dificuldade e duas fáceis. Entretanto, o desempenho dos candidatos demonstrou que cinco questões da prova de Língua Portuguesa podem ser classificadas como fáceis, com 70,42%, 76,92%, 63,31%, 69,27% e 69,96% de acertos, respectivamente; e duas questões foram difíceis, com 23,98% e 30,08% de acertos. As questões consideradas inicialmente de níveis médio e difícil pela banca revelaram-se fáceis para os candidatos; contudo, duas questões consideradas fáceis pela banca apresentaram-se como difíceis para os candidatos, conforme apontam os gráficos referentes às questões, apresentados mais adiante.

No que concerne às seis questões de Literaturas de Língua Portuguesa, as obras contempladas foram: *Lisbela e o prisioneiro*, de Osman Lins; *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; “Amor”, de Clarice Lispector; *Poemas negros*, de Jorge de Lima; *Caminhos cruzados*, de Érico Veríssimo; *Coração, cabeça e estômago*, de Camilo Castelo Branco.

As questões de Literatura tiveram como objetivo avaliar a capacidade de entendimento dos candidatos sobre: (i) a construção da intriga em textos dramáticos, (ii) os efeitos de sentidos específicos em textos teatrais e cômicos, (iii) as relações entre forma literária e vida social, (iv) os recursos expressivos da linguagem poética, (v) alguns elementos da estética dos movimentos literários, (vi) as noções básicas de história literária, (vii) alguns aspectos da teoria da narrativa, como, por exemplo, personagem e voz narrativa. Previu-se que a prova apresentaria uma questão fácil, duas questões de grau médio de dificuldade e três questões difíceis. Portanto, a expectativa geral era de uma prova de dificuldade média para difícil. O desempenho dos candidatos demonstrou o equilíbrio previsto para a prova de Literaturas de Língua Portuguesa: uma questão fácil, com 72,02% de acertos; duas questões de nível médio, com 44,62% e 45,38% de acertos; três questões difíceis, com 15%, 29,75% e 37,58% de acertos, respectivamente.

Além das treze questões, também fizeram parte da prova de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa três questões de natureza interdisciplinar com as áreas de Biologia, Física e Química. Na questão com a área de Biologia, basicamente exigiu-se do candidato a capacidade de compreender conteúdos específicos dessa área a partir de uma linguagem não científica, a saber, o trecho do poema citado por Mia Couto. Caberia, portanto, ao candidato estabelecer relações de sentido entre o excerto citado e as hipóteses sobre os fósseis de moluscos mencionados nas alternativas. Na questão com a área de Física, a habilidade requerida também foi a capacidade dos candidatos de interpretar alguns conceitos da física com base em uma descrição ficcional de um fenômeno específico de imersão do corpo humano na água. No que diz respeito à questão interdisciplinar com a área de Química, avaliou-se a capacidade do candidato em identificar o recurso linguístico presente no percurso figurativo do poema que produz um efeito de sentido específico para a sua compreensão, ou seja, se se tratava de uma ironia, um elogio, uma crítica ou apenas uma comparação entre situações do mundo em transformação.

1ª Fase • Língua Portuguesa

Questão 1

Além de escrever *Dom Quixote das crianças*, Monteiro Lobato também leva o “cavaleiro errante” para o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*.

Lá na varanda Dom Quixote conversava com Dona Benta sobre as aventuras, e muito admirado ficou de saber que sua história andava a correr mundo; escrita por um tal de Cervantes. Nem quis acreditar; foi preciso que Narizinho lhe trouxesse a edição de luxo ilustrada por Gustavo Doré. O fidalgo folheou o livro muito atento às gravuras, que achou ótimas, porém falsas.

– Isso não passa duma mistificação! - protestou ele. – Esta cena aqui, por exemplo. Está errada. Eu não espetei este frade, como o desenhista pintou - espetei aquele lá.

– Isto é inevitável - disse Dona Benta. – Os historiadores costumam arranjar os fatos do modo mais cômodo para eles; por isto a História não passa de histórias.

(Adaptado de Monteiro Lobato, *O Pica-pau Amarelo*. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 18.)

Na cena narrada,

- Dona Benta mostra a Dom Quixote que a história dele não é, de forma alguma, uma mistificação.
- Dona Benta convence Dom Quixote de que as gravuras não refletem a História dos fatos.
- Dona Benta concorda com Dom Quixote e critica o fato de a História ser fruto de interesses.
- Dona Benta opõe-se a Dom Quixote e critica a forma como a história dele é narrada nos livros.

Objetivo da Questão

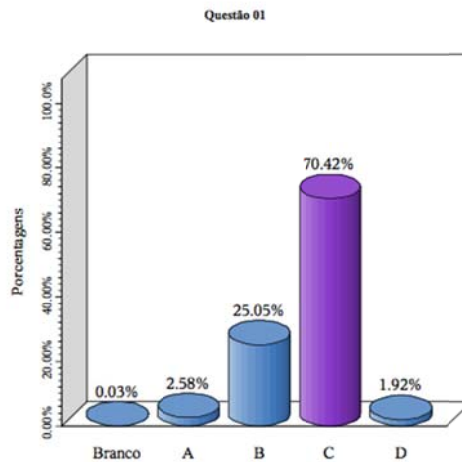
Trata-se de uma questão de simples leitura e compreensão do que se lê, na qual se espera que o candidato observe o jogo na língua – a relação entre significantes e processos de significação. Para responder à questão o candidato deveria reconhecer a diferença marcada por Monteiro Lobato na forma significante de “História” (forma singular com inicial maiúscula) e “histórias” (forma plural com inicial minúscula), como também ser capaz de estabelecer a diferença de significado entre a “História” (aquela oficial, registrada pelos historiadores com *status* de “ciência”, embora, saibamos, questionável) e “histórias” (aquelas inventadas, falsas, da ordem da “ficção”).

Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**, uma vez que Dona Benta concorda com a indignação de Dom Quixote e lembra ao fidalgo o fato de a “História” ser fruto de “histórias” arranjadas de acordo com os interesses dos historiadores. A alternativa **a** não é correta porque Dona Benta não discorda de Dom Quixote quando o fidalgo protesta por sua história ter sido modificada. A alternativa **b** não é correta porque Dona Benta não pretende convencer Dom Quixote de que as gravuras que o representam não refletem os fatos, mas, ao contrário, concorda com ele a esse respeito. A alternativa **d** não é correta porque Dona Benta não se opõe a Dom Quixote, mas concorda com ele ao criticar o modo como a história do fidalgo é narrada nos livros.

1ª Fase • Língua Portuguesa

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas acerca do desempenho dos candidatos indicam que a questão, embora prevista como de dificuldade média, foi fácil. O gráfico acima mostra que as escolhas dos candidatos concentraram-se nas alternativas **b** e **c**, com poucas opções em **a** e **d**. Esperava-se que o candidato fosse capaz de compreender o funcionamento semântico do texto no jogo entre os significantes “História” e “histórias”, o que requeria não apenas conhecimento da língua, como também conhecimento do mundo.

Questão 2



(Fernando Gonsales, *Niquel Náusea*. Disponível em <http://www2.uol.com.br/niquel>. Acessado em 15/07/2016.)

Na tira acima, o autor retoma um célebre lema retirado do *Manifesto Comunista* (1848), de Karl Marx e Friedrich Engels: “Operários do mundo, uni-vos!”.

Considerando os sentidos produzidos pela tirinha, é correto afirmar que nela se lê

- uma apologia ao *Manifesto Comunista*, atenuada pela onomatopeia que imita o som (“zzzzzz”) das abelhas.
- uma paródia do lema do *Manifesto Comunista*, baseada na semelhança fonética entre “uni-vos” e “zuni-vos”.
- uma parábola para explicar o *Manifesto Comunista* por meio da semelhança fonética entre “uni-vos” e “zuni-vos”.
- uma fábula que recria o lema do *Manifesto Comunista*, com base na linguagem onomatopaica das abelhas (“zzzzzz”).

1ª Fase • Língua Portuguesa

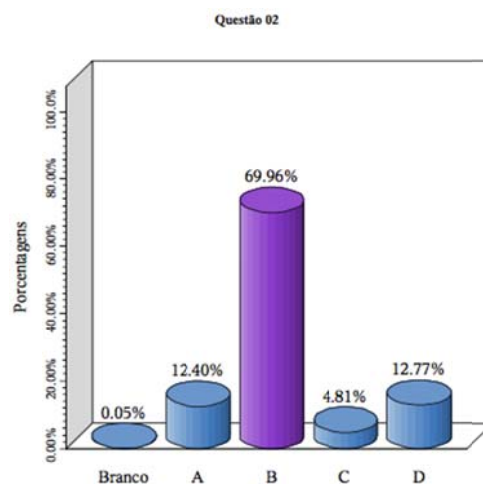
Objetivo da Questão

A questão exige do candidato familiaridade com o gênero *charge* e conhecimento do gênero *paródia*, que, nesse caso, possibilita a crítica ao jogar com a ambiguidade entre o som emitido pelas abelhas (zzzz) e a apatia ou dormência social, também representada pela onomatopeia zzzz. Assim, a questão requer uma reflexão fonética/fonológica que permite aliar imagem acústica a processos de significação.

Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b** trata-se de uma *charge* que faz uma **paródia** do lema “Operários do mundo, uni-vos!”, do Manifesto Comunista (1848), baseada na semelhança fonética entre o “uni-vos” (os operários) e o “zuni-vos” (as abelhas). Não se trata, portanto, de uma “apologia”, nem de uma “parábola”, tampouco de uma “fábula”, como sugerem as alternativas **a**, **c** e **d**, respectivamente.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas acerca do desempenho dos candidatos indicam que a questão foi fácil, embora a expectativa da banca apontasse uma questão de nível médio. As escolhas se concentraram na alternativa **b**, com poucas incidências em **a**, **c** e **d**. Tal resultado leva-nos a concluir que os candidatos conhecem o funcionamento linguístico do gênero *paródia* e por isso souberam distingui-lo dos gêneros *apologia*, *parábola* e *fábula* mencionados nas alternativas **a**, **c** e **d**, respectivamente.

Questão 3

Em depoimento, Paulo Freire fala da necessidade de uma tarefa educativa: “trabalhar no sentido de ajudar os homens e as mulheres brasileiras a exercer o direito de poder estar de pé no chão, cavando o chão, fazendo com que o chão produza melhor é um direito e um dever nosso. A educação é uma das chaves para abrir essas portas. Eu nunca me esqueço de uma frase linda que eu ouvi de um educador, camponês de um grupo de Sem Terra: *pela força do nosso trabalho, pela nossa luta, cortamos o arame farpado do latifúndio e entramos nele, mas quando nele chegamos, vimos que havia outros arames farpados, como o arame da nossa ignorância. Então eu percebi que quanto mais inocentes, tanto melhor somos para os donos do mundo.* (...) Eu acho que essa é uma tarefa que não é só política, mas também pedagógica. Não há Reforma Agrária sem isso.”

(Adaptado de Roseli Salette Galdart, *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais que escola*. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 172.)

No excerto adaptado que você leu, há menção a outros arames farpados, como “o arame da nossa ignorância”. Trata-se de uma figura de linguagem para

1ª Fase • Língua Portuguesa

- a) a conquista do direito às terras e à educação que são negadas a todos os trabalhadores.
- b) a obtenção da chave que abre as portas da educação a todos os brasileiros que não têm terras.
- c) a promoção de uma conquista da educação que tenha como base a propriedade fundiária.
- d) a descoberta de que a luta pela posse da terra pressupõe também a conquista da educação.

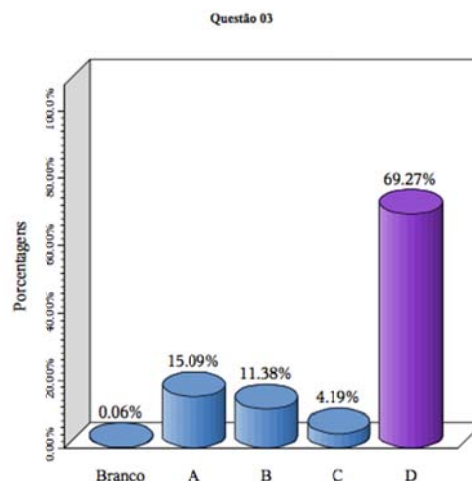
Objetivo da Questão

Mais uma questão envolvendo os processos de significação; desta vez, o objetivo é que o candidato saiba interpretar a figura de linguagem conhecida como metáfora. Além disso, a questão exige do candidato atenção e cuidado na leitura dos enunciados de cada alternativa, já que há diferenças sutis entre eles.

Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d**, pois conforme constata o educador, camponês de um grupo de Sem Terra, não basta romper com “o arame farpado do latifúndio” (no sentido literal), é preciso, antes de tudo, romper também com “o arame farpado da (...) ignorância” (sentido figurado), ou seja, romper com “os arames farpados” que impedem a conquista da educação. A alternativa **a** poderia ser assinalada pelo candidato caso ele não levasse em conta o texto e respondesse à questão de modo generalizado, afinal, de fato, o direito às terras e à educação é negado a muitos trabalhadores brasileiros (não a todos). A alternativa **b** não está correta porque restringe a conquista da educação a todos os brasileiros sem terras. A alternativa **c** está errada porque afirma que a conquista da educação deve ter como base a propriedade fundiária, condição que não explica a metáfora de “o arame da nossa ignorância”.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A banca estimava que essa seria uma questão difícil, contudo os dados estatísticos evidenciam que a questão foi considerada fácil pelos candidatos, uma vez que a maioria optou corretamente pela alternativa **d**. A alternativa **a**, como se previa, foi a segunda mais assinalada e as alternativas **b** e **c** foram as leituras menos escolhidas pelos candidatos.

1ª Fase • Língua Portuguesa

Questão 4



(Disponível em <https://www.facebook.com/SignosNordestinos/?fref=ts>. Acessado em 26/07/2016.)

Do ponto de vista da norma culta, é correto afirmar que “coisar” é

- uma palavra resultante da atribuição do sentido conotativo de um verbo qualquer ao substantivo “coisa”.
- uma palavra resultante do processo de sufixação que transforma o substantivo “coisa” no verbo “coisar”.
- uma palavra que, graças a seu sentido universal, pode ser usada em substituição a todo e qualquer verbo não lembrado.
- uma palavra que resulta da transformação do substantivo “coisa” em verbo “coisar”, reiterando um esquecimento.

Objetivo da Questão

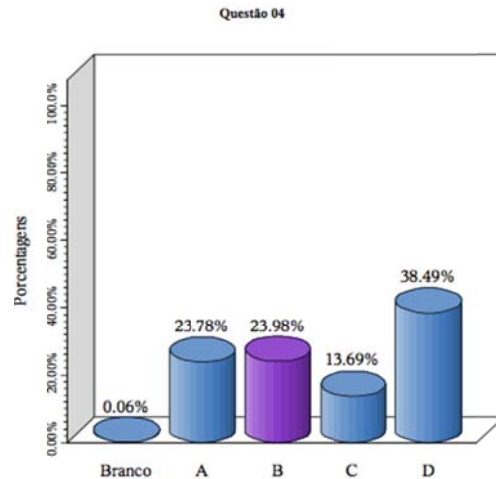
Primeiramente, essa questão requer do candidato conhecimento mínimo do gênero verbete, comum aos dicionários de língua; em segundo lugar, conhecimento da morfologia da língua portuguesa, mais especificamente, dos processos de formação de palavras (derivação prefixal, sufixal, imprópria) e de classes de palavras (substantivo, verbo). Além disso, cabe ao candidato atentar para as relações entre linguagem oral e escrita (norma culta padrão) materializadas no neologismo “coisar”.

Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b** porque explica a formação do neologismo “coisar” por meio de um processo de sufixação, que, a partir do substantivo “coisa”, forma um verbo, comumente utilizado na linguagem oral. A alternativa **a** está incorreta porque explica “coisar” pela atribuição de um sentido conotativo, isto é, figurado, de um verbo qualquer ao substantivo “coisa”. A alternativa **c** apresenta um erro sutil em “graças a seu sentido universal”; por outro lado, traz uma explicação correta ao afirmar que a palavra “coisar” pode ser usada “em substituição a todo e qualquer verbo não lembrado”, como realmente afirma o verbete. A alternativa **d** está incorreta porque afirma que a transformação do substantivo “coisa” no verbo “coisar” reitera um esquecimento, o que não é possível inferir do verbete.

1ª Fase • Língua Portuguesa

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas demonstram que essa questão foi difícil para os candidatos, embora a previsão da banca indicasse uma questão de nível médio de dificuldade. De modo geral, o gráfico acima mostra uma maior distribuição. A maior parte optou equivocadamente pela alternativa **d**. As alternativas **a** e **b** concentraram porcentagens quase empatadas e a alternativa **c** foi a menos assinalada pelos candidatos.

Questão 5



(Disponível em [Vía @mtesperon](#). Acessado em 26/07/2016.)

Assinale a alternativa correta.

- A pergunta lançada no último quadrinho (“Você sabe quem inventou o avião?”) remete-nos a Santos Dumont, portanto confirma o que se diz no primeiro e segundo quadrinhos.
- A pergunta lançada no último quadrinho (“Você sabe quem inventou o avião?”) retifica a afirmação do primeiro quadrinho (“Não há lei que o brasileiro não burle.”).
- A afirmação do segundo quadrinho (“Há a lei da Gravidade.”) refere-se a uma lei da física que nenhum brasileiro é capaz de burlar, como se admite no primeiro quadrinho.
- A pergunta lançada no último quadrinho (“Você sabe quem inventou o avião?”) é retórica, já que não há uma resposta para ela nem no primeiro nem no segundo quadrinhos.

Objetivo da Questão

A questão exige um conhecimento prévio do gênero tirinha, que, no caso, desdobra-se em três tempos. O candidato precisa relacionar os três quadrinhos consecutivos, aparentemente contraditórios, além de reconhecer

1ª Fase • Língua Portuguesa

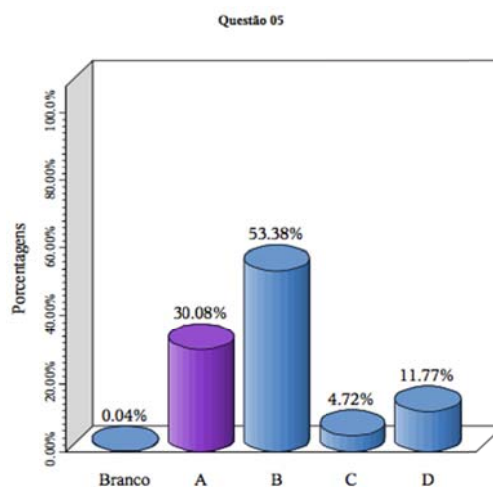
a ironia do último quadro e sua informação implícita: a de que uma determinada narrativa histórica atribui ao brasileiro Santos Dumont a invenção do avião.

Alternativa Correta: a

A resposta correta é a alternativa **a**. A personagem do primeiro quadrinho afirma que “não há lei que o brasileiro não burle”, referindo-se às leis (com minúsculas) de forma geral e, no contexto atual do país, às leis constitucionais (leis feitas pelo homem). A personagem do segundo quadrinho afirma que “há a Lei da Gravidade” (com inicial maiúscula), fazendo referência a uma lei da natureza, que, de fato, não poderia ser burlada. No terceiro quadrinho, a pergunta “Você sabe quem inventou o avião?” é irônica e uma resposta possível a ela – e que o leitor responderia rindo – seria que “Santos Dumont é brasileiro e inventou o avião”, portanto, a pergunta do terceiro quadrinho **confirma** o que se diz nos dois quadrinhos anteriores: sim, “não há lei que o brasileiro não burle” (primeiro quadrinho), pois até “a Lei da Gravidade” (segundo quadrinho) foi “burlada pelo brasileiro Santos Dumont quando inventou o avião” (possível resposta à pergunta retórica do terceiro quadrinho). É o fato de a pergunta remeter a Santos Dumont, como explicita a alternativa **a**, que confirma o que se diz nos dois primeiros quadrinhos, tomados como um diálogo.

A alternativa **b** está incorreta quando sugere que a pergunta lançada no último quadrinho (“Você sabe quem inventou o avião?”) retifica, ou seja, discorda da afirmação do primeiro quadrinho (“Não há lei que o brasileiro não burle”). A alternativa **c** também está incorreta porque considera que nenhum brasileiro é capaz de burlar a Lei da Gravidade, desconsiderando a versão histórica de que Santos Dumont, brasileiro, ao inventar o avião desafiou tal lei da física. A alternativa **d** está igualmente incorreta porque se restringe a explicar que a pergunta lançada no último quadrinho (“Você sabe quem inventou o avião?”) é retórica e que por isso não dialoga com os quadrinhos anteriores, o que é falso, como já se argumentou na explicação da alternativa **a**.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Embora a banca considerasse a questão 5 de fácil compreensão, os dados estatísticos evidenciam que ela foi difícil para os candidatos. A alternativa **b** foi escolhida por mais da metade deles, o que nos permite suspeitar que os candidatos não conhecem o significado do verbo “retificar”. A alternativa correta foi a segunda mais escolhida enquanto as alternativas **c** e **d** tiveram poucas escolhas. Para acertar essa questão, outros conhecimentos que extrapolam o conhecimento somente da língua eram imprescindíveis, como, por exemplo, saber que Santos Dumont era brasileiro e que é considerado, por alguns historiadores, como o inventor do avião; saber que a Lei da Gravidade é uma lei da física, portanto, intransponível. Vale dizer ainda que a questão foi pensada justamente para se contrapor a uma reportagem veiculada em um revista nacional de grande circulação, durante as Olimpíadas no Brasil, na qual se afirma que os irmãos Wright seriam os verdadeiros inventores do avião.

1ª Fase • Língua Portuguesa

Questão 6

No dia 21 de setembro de 2015, Sérgio Rodrigues, crítico literário, comentou que apontar no título do filme *Que horas ela volta?* um erro de português “revela visão curta sobre como a língua funciona”. E justifica:

“O título do filme, tirado da fala de um personagem, está em registro coloquial. *Que ano você nasceu? Que série você estuda?* e frases do gênero são familiares a todos os brasileiros, mesmo com alto grau de escolaridade. Será preciso reafirmar a esta altura do século 21 que obras de arte têm liberdade para *transgressões* muito maiores?

Pretender que uma obra de ficção tenha o mesmo grau de formalidade de um editorial de jornal ou relatório de firma revela um jeito autoritário de compreender o funcionamento não só da língua, mas da arte também.”

(Adaptado do blog Melhor Dizendo. Post completo disponível em <http://www.melhordizendo.com/a-que-horas-ela-volta-em-que-ano-estamos-mesmo/>. Acessado em 08/06/2016.)

Entre os excertos de estudiosos da linguagem reproduzidos a seguir, assinale aquele que corrobora os comentários do *post*.

- Numa sociedade estruturada de maneira complexa a linguagem de um dado grupo social reflete-o tão bem como suas outras formas de comportamento. (Mattoso Câmara Jr., 1975, p. 10.)
- A linguagem exigida, especialmente nas aulas de língua portuguesa, corresponde a um modelo próprio das classes dominantes e das categorias sociais a elas vinculadas. (Camacho, 1985, p. 4.)
- Não existe nenhuma justificativa ética, política, pedagógica ou científica para continuar condenando como erros os usos linguísticos que estão firmados no português brasileiro. (Bagno, 2007, p. 161.)
- Aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua. (Geraldi, 1996, p. 64.)

Os excertos são adaptados de textos dos autores referenciados abaixo:

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Editorial, 2007.

CAMACHO, Roberto Gomes. O sistema escolar e o ensino da língua portuguesa. *Alfa*, São Paulo, 29, p.1-7, 1985.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino*: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996.

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. *História da Linguística*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

Objetivo da Questão

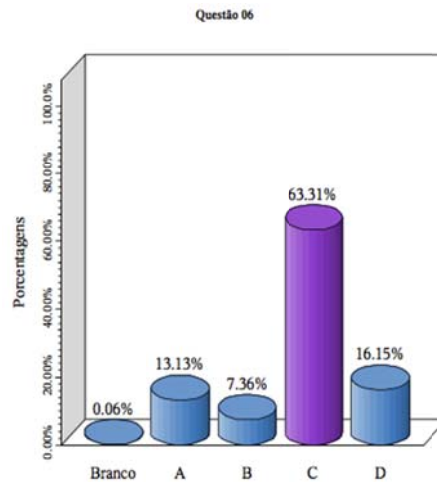
A questão exige do candidato alguma experiência em leitura de textos acadêmicos, uma vez que todas as alternativas são excertos adaptados de obras referenciais da área dos estudos da linguagem. Além disso, o candidato precisa estabelecer relações de sentido entre o que diz o *post* publicado no *blog* e os enunciados das alternativas. A questão não apresenta alternativas equivocadas. São todas formulações importantes dentro dos estudos da linguagem. Cabe ao candidato compreender qual delas dialoga mais diretamente com a crítica trazida no *post* que constitui o texto-fonte da questão. O candidato precisa ainda estar ciente das discussões sobre as relações entre fala e escrita e sobre variação linguística.

Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**. Bagno (2007) critica o preconceito linguístico ao argumentar que não há justificativa ética, política, pedagógica ou científica que o sustente, em concordância com os comentários do autor do *post*, que se mostra indignado com certo “purismo” linguístico de um crítico literário que questionou o “erro” de regência no título do filme nacional “Que horas ela volta?”. Como foi afirmado anteriormente, as alternativas **a**, **b** e **d** não contêm informações incorretas; são todas formulações pertinentes à área de estudos da linguagem, entretanto, não corroboram as ideias trazidas pelos comentários do *post*.

1ª Fase • Língua Portuguesa

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas acima frustram a expectativa inicial da banca que considerava a questão de nível médio a difícil. Foi uma questão fácil para os candidatos, uma vez que a alternativa **c** foi a mais escolhida por eles, enquanto as alternativas **d**, **a** e **b**, assim distribuídas na ordem decrescente, tiveram índices baixos de adesão.

Questão 7

Caligrafia (Arnaldo Antunes)

Arte do desenho manual das letras e palavras.

Território híbrido entre os códigos verbal e visual.

A caligrafia está para a escrita como a voz está para a fala. A cor, o comprimento e espessura das linhas, a disposição espacial, a velocidade dos traços da escrita correspondem a timbre, ritmo, tom, cadência, melodia do discurso falado.

Entonação gráfica.

Assim como a voz apresenta a efetivação física do discurso (o ar nos pulmões, a vibração das cordas vocais, os movimentos da língua), a caligrafia também está intimamente ligada ao corpo, pois carrega em si os sinais de maior força ou delicadeza, rapidez ou lentidão, brutalidade ou leveza do momento de sua feitura.

(Adaptado de <https://www.arnaldoantunes.com.br>. Acessado em 12/07/2016.)

Em *Caligrafia*, o autor

- estabelece uma relação de causa e efeito entre caligrafia e voz.
- sugere uma relação de oposição entre caligrafia e voz.
- projeta uma relação de gradação entre caligrafia e voz.
- apreende uma relação de analogia entre caligrafia e voz.

Objetivo da Questão

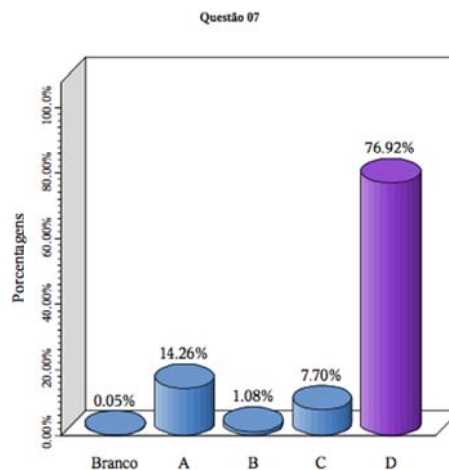
A questão explora habilidades de leitura que vão da estética do gênero poético ao referencial do gênero acadêmico. O texto-fonte não combina com leitura rápida, ao contrário, requer profundidade ao obrigar o candidato a refletir sobre o funcionamento da escrita e da fala a partir de um de seus aspectos fundamentais: a imagem acústica. O candidato precisa compreender os dois modos de funcionamento, paradoxalmente distintos e semelhantes, da escrita e da fala, que convergem na relação de **analogia** entre caligrafia e voz.

1ª Fase • Língua Portuguesa

Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d** porque é a única que aponta uma analogia entre caligrafia e voz. As demais estão incorretas porque apontam uma relação de causa e efeito (alternativa **a**), uma relação de oposição (alternativa **b**), e uma relação de gradação (alternativa **c**).

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

As estatísticas mostram que essa foi a questão mais fácil da prova de Língua Portuguesa, ratificando assim a expectativa da banca. Os candidatos escolheram, quase que por unanimidade, a alternativa **d**, havendo pouca indicação das alternativas **a**, **c** e **b**, assim distribuídas na ordem decrescente de escolha.

Questão 8

“Uma peripécia, uma reviravolta nas circunstâncias, de uma hora para outra transforma uma sequência rotineira de acontecimentos numa história.”

(Jerome Bruner, *Fabricando histórias. Direito, literatura, vida*. São Paulo: Letra e Voz, 2014, p.15.)

Levando-se em conta a noção acima proposta por Jerome Bruner, qual é a peripécia que ocorre no terceiro ato da peça *Lisbela e o prisioneiro*?

- O disparo de arma de fogo em direção a Frederico Evandro, realizado por Lisbela, e a descoberta posterior de que as balas do revólver eram de festim.
- O encontro furtivo de Lisbela e Leléu na prisão, que torna possível a fuga do casal de amantes e produz o desenlace do drama.
- A fuga de Leléu da prisão, que somente foi possível devido às artimanhas de Lisbela ao pedir que seu pai desse uma corda para o prisioneiro.
- O retorno heroico de Frederico Evandro à prisão, com o intuito de salvar Leléu e assassinar o Tenente Guedes.

Objetivo da Questão.

Item do programa contemplado: leitura e análise de *Lisbela e o prisioneiro*, de Osman Lins.

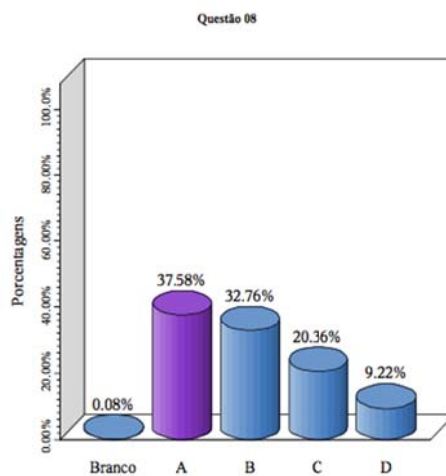
1ª Fase • Língua Portuguesa

O objetivo fundamental da questão foi verificar a capacidade do candidato de trabalhar com as informações relativas à construção da **intriga**, com base no reconhecimento de ações fundamentais do enredo, disciplinando sua atenção para o conceito de peripécia contido no excerto citado. Exigiu-se do candidato a compreensão da lógica das ações dramáticas, o que só era possível mediante um convívio crítico com a peça teatral e a compreensão da ideia de reviravolta na perspectiva das ações realizadas no terceiro ato.

Alternativa Correta: a

A alternativa correta é a **a**, pois a descoberta de que Frederico Evandro não morreu com os tiros disparados por Lisbela, mas de infarto, altera duas sequências narrativas, a saber, o Tenente Guedes não precisará mudar a cena do suposto crime para inocentar Lisbela e ela deixará, portanto, de ser considerada responsável por um homicídio. A descoberta das balas de festim estabelece uma conexão irreduzível com o acontecimento anterior do suposto homicídio de Lisbela. Não apenas estabelece conexão, isto é, coopera para o entendimento da lógica das ações dramáticas no terceiro ato, mas também modifica a perspectiva do leitor em relação ao ocorrido e o rumo do enredo. A alternativa **b** é incorreta visto que o encontro é inesperado (e não necessariamente furtivo, como se afirma na alternativa) e não constitui numa reviravolta nas circunstâncias, mas sim constitui-se num modo de desenlace, uma vez que a fuga de Lisbela com Leléu se justifica pelo fato de ela ser considerada momentaneamente uma assassina. A alternativa **c** também está incorreta pois não é a fuga de Leléu que efetivamente causará uma reviravolta ou uma mudança de rumo nos acontecimentos. A alternativa **d** é inadequada porque não há no retorno de Frederico Evandro a intenção de salvar Leléu e tampouco assassinar o Tenente Guedes.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Os dados estatísticos mostram que a questão foi difícil, pois aproximadamente 73% dos candidatos não indicaram a alternativa correta. Eles escolheram a alternativa **b**, com o maior índice de erro, a saber, 32,76%; a alternativa **c** registrou 20,36%, e a alternativa **d**, com 9,22%. A expectativa da banca quanto à dificuldade da questão foi confirmada – a questão envolvia a correta compreensão do conceito de teoria da narrativa em relação à lógica das ações dramáticas presentes no texto teatral, tarefa difícil.

Questão 9

O romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* é considerado um divisor de águas tanto na obra de Machado de Assis quanto na literatura brasileira do século XIX. Indique a alternativa em que todas as características mencionadas podem ser adequadamente atribuídas ao romance em questão.

1ª Fase • Língua Portuguesa

- a) Rejeição dos valores românticos, narrativa linear e fluente de um defunto autor, visão pessimista em relação aos problemas sociais.
- b) Distanciamento do determinismo científico, cultivo do humor e digressões sobre banalidades, visão reformadora das mazelas sociais.
- c) Abandono das idealizações românticas, uso de técnicas pouco usuais de narrativa, sugestão implícita de contradições sociais.
- d) Crítica do realismo literário, narração iniciada com a morte do narrador-personagem, tematização de conflitos sociais.

Objetivo da Questão

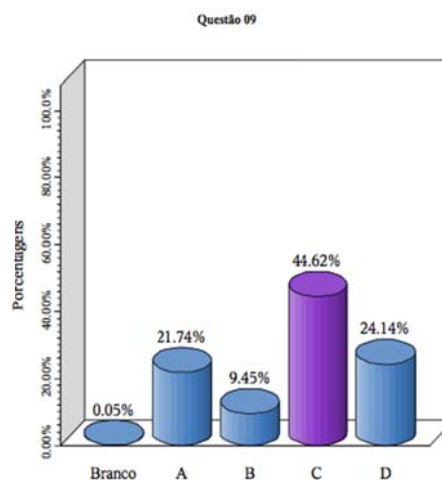
Item do programa contemplado: leitura e análise de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

A questão exigia que o candidato soubesse mobilizar noções básicas de história literária, envolvendo a estética dos movimentos literários, elementos de teoria da narrativa e sua relação com problemas socioculturais. Para tanto, a questão propôs uma série de características, algumas verdadeiras e outras falsas, a fim de que o candidato identificasse apenas aquelas adequadas ao sentido estético e histórico do romance de Machado de Assis.

Alternativa Correta: c

A alternativa correta é a **c**. O romance de Machado de Assis opõe-se às idealizações comuns no romance de tipo romântico, sendo reconhecido como a obra que inaugura a estética realista no Brasil. Para tanto, faz uso de técnicas narrativas pouco usuais, rompendo, por exemplo, com a linearidade do enredo. Além disso, ao colocar em primeiro plano as idiosincrasias do narrador e suas relações com criados e amantes, o romance sugere implicitamente a presença de contradições ideológicas e sociais. A alternativa **a** deve ser considerada incorreta, pois a técnica narrativa do romance não é linear e fluente: ao contrário, é fragmentária e baseada em inversões e justaposições. A alternativa **b** deve ser considerada incorreta porque o romance não apresenta uma visão propriamente reformadora das mazelas sociais: embora sugira a presença de contradições, o texto não denuncia diretamente suas personagens por cometerem tais contradições, nem formula tematicamente essas situações como problemas sociais; não traz, portanto, uma “visão reformadora” em relação a esses assuntos. Finalmente, a alternativa **d** deve ser considerada incorreta, em primeiro lugar, porque o romance não faz a crítica do realismo literário, ao contrário, o ilustra; e, em segundo lugar, porque não tematiza explicitamente os conflitos sociais, os quais estão apenas sugeridos pelos episódios narrados.

Desempenho dos candidatos



1ª Fase • Língua Portuguesa

Comentários Gerais

A questão foi considerada de nível médio pela banca elaboradora e essa expectativa foi confirmada, já que 44,62% dos candidatos assinalaram a alternativa **c** como correta. Os candidatos que erraram a questão indicaram as alternativas **a** (21,74%), **b** (1,08%) e **d** (24,14%). O fato de quase metade dos candidatos assinalar a alternativa correta indica a familiaridade que o aluno de Ensino Médio tem com o romance de Machado de Assis, quer seja por sua popularidade como obra de um escritor seminal da literatura brasileira (que já foi inclusive levada ao cinema), quer seja pelo caráter histórico decisivo desse romance. A dificuldade dos candidatos que assinalaram alternativas incorretas envolveu provavelmente a expectativa criada pela expressão “defunto autor” (alternativa **a**), que, embora característica do romance, é associada a uma formulação inadequada. Além disso, a falta de discernimento sobre o que é tema e o que é sugestão implícita na narrativa romanesca afetou aqueles que anotaram a alternativa **d**.

Questão 10

No conto “Amor”, de Clarice Lispector, após ver um cego mascarando chicletes, a personagem passa por uma situação que, segundo o narrador, ela própria chama de “crise”:

“O que chamava de crise viera afinal. E sua marca era o prazer intenso com que olhava agora as coisas, sofrendo espantada. O calor se tornara mais abafado, tudo tinha ganho uma força e vozes mais altas.”

(Clarice Lispector, *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p.23.)

Essa crise, que transforma a relação da personagem com o mundo e com a família,

- nasce do colapso da vontade de viver da personagem, em razão do doloroso prazer com que passou a ver as coisas.
- revela o conflito vivido pela personagem entre o tipo de vida que havia escolhido e as coisas que passou a desejar.
- constitui, para a personagem, uma alteração no modo de vida que antes a fazia sofrer e do qual agora havia se libertado.
- remete à excitação da personagem por ter conseguido harmonizar sua antiga vida com os novos desejos e sensações.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do conto “Amor”, de Clarice Lispector.

O objetivo da questão foi testar a capacidade do candidato de interpretar o texto de Clarice Lispector, por meio de uma relação entre o conjunto do conto e determinada formulação que o texto faz sobre a situação da personagem. Para tanto, era preciso que o candidato mobilizasse sua memória de leitura e a colocasse à prova em relação a diferentes acepções da palavra “crise”, usada para definir a situação vivida pela personagem Ana e seu modo de ver as coisas a partir dali.

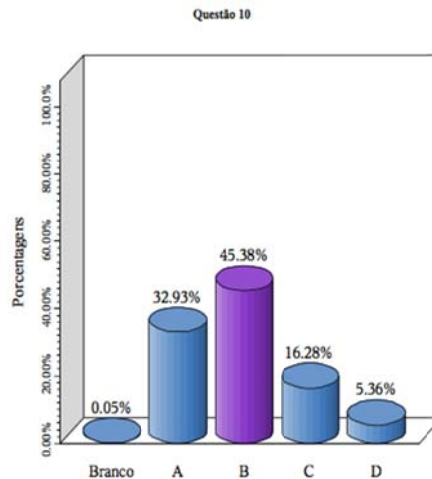
Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b**. O que o conto chama de “crise” caracteriza uma situação conflituosa pela qual a personagem questiona o modo de vida que havia escolhido (casamento, filhos, cotidiano de dona de casa), tendo em vista a nova sensibilidade que passa a caracterizá-la na sua relação com o mundo. A alternativa **a** deve ser considerada incorreta, pois a personagem não sofre um colapso de sua vontade de viver; torna-se, ao contrário, mais sensível ao mundo, passando a ver as coisas de forma mais intensa. A alternativa **c** deve ser considerada incorreta, uma vez que a vida de casada, que Ana escolheu voluntariamente, não a fazia propriamente sofrer; tampouco, pode-se falar em alteração no “modo de vida” da personagem, dado que, embora transformada internamente pela experiência de crise, ela retorna a seu cotidiano familiar. A alternativa **d**

1ª Fase • Língua Portuguesa

deve ser considerada incorreta, pois a crise designa exatamente o conflito entre duas formas de encarar a vida, e não a resultante harmônica dessa experiência.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A banca elaboradora considerou inicialmente que essa questão teria um alto grau de dificuldade. Entretanto, os dados indicam uma questão de nível médio, uma vez que quase metade dos candidatos (45,38%) assinalou a alternativa correta (**b**). Os candidatos que optaram por alternativas incorretas se distribuíram da seguinte forma: 32,93%, escolheram a alternativa **a**; 16,28%, a alternativa **c**; e 5,36%, a alternativa **d**. Embora o conto seja um dos textos mais conhecidos de Clarice Lispector, a formulação da questão exigia distinguir diferentes sentidos da palavra “crise”, o que pode ter causado alguma hesitação, em especial naqueles que optaram incorretamente pela alternativa **a**. Exigia também um entendimento preciso do que está em jogo na trajetória da personagem: embora envolva um aprendizado sobre a vida, essa trajetória não caracteriza a superação pura e simples de seus conflitos, equívoco que cometeram aqueles que optaram pela alternativa **c**. Por outro lado, percebe-se que o conto foi lido de maneira adequada por parte expressiva dos candidatos, que identificou corretamente a situação conflituosa encenada pelo texto, marcada pelo descompasso entre as escolhas e os desejos da personagem.

Questão 11

“O Sinhô foi açoitar
sozinho a negra Fulô.
A negra tirou a saia
e tirou o cabeção,
de dentro dêle pulou
nuinha a negra Fulô.

Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!
Cadê, cadê teu Sinhô
que Nosso Senhor me mandou?
Ah! Foi você que roubou,
foi você, negra Fulô?

1ª Fase • Língua Portuguesa

Essa negra Fulô!”

(Jorge de Lima, *Poesias Completas*, v.1. Rio de Janeiro/Brasília: J.Aguilar e INL, 1974, p. 121.)

“A Sinhá mandou arrebentar-lhe os dentes:
Fute, Cafute, Pé-de-pato, Não-sei-que-diga,
avança na branca e me vinga.
Exu escangalha ela, amofina ela,
amuxila ela que eu não tenho defesa de homem,
sou só uma mulher perdida neste mundão.
Neste mundão.
Louvado seja Oxalá.
Para sempre seja louvado.”

(Idem, p.164.)

Essas duas cenas de ciúmes concluem dois textos diferentes de Jorge de Lima. A primeira pertence ao conhecido poema modernista “Essa negra Fulô”; a segunda, ao poema “História”, de *Poemas Negros* (1947). Em relação a “Essa negra Fulô”, o poema “História”, especificamente, representa

- a) a reiteração da denúncia das relações de poder, muito arraigadas no sistema escravocrata, que colocam no mesmo plano violências raciais e sexuais.
- b) a passagem de uma caracterização da mulher negra como sedutora para uma postura solidária em relação à escrava, que explicita as estratégias compensatórias de que se vale para sobreviver.
- c) a permanência de uma visão pitoresca sobre a situação da mulher negra nos engenhos de açúcar, que oculta os mecanismos de poder que garantiam sua exploração.
- d) a superação da visão idílica da vida na senzala, graças a uma postura realista e social, que revela a violência das relações entre senhores e escravos.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do poema “História”, do livro *Poemas negros*, de Jorge de Lima.

A questão objetivava, por meio da comparação com um poema da primeira fase da poesia de Jorge de Lima, entender as particularidades de sua visão de negritude no livro *Poemas negros*. Tratava-se de explorar, dentro da concepção complexa que esse autor tem do assunto, a manifestação de uma sensibilidade crítica relacionada à situação do negro, especificamente da mulher negra, transformada em objeto sexual do seu senhor e, em consequência, envolvida também em situações familiares conflituosas associadas aos ciúmes da senhora de engenho. Para tanto, a questão requiritava, principalmente, atenção às particularidades dos fragmentos citados e ao jogo de vozes que os compõe.

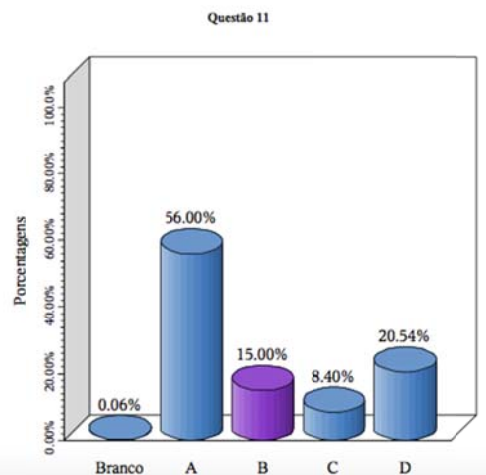
Alternativa Correta: b

A alternativa correta é a **b**. O poema “Essa negra Fulô” mostra o cotidiano familiar da escrava e apresenta, ao final, uma cena de castigo. O que se destaca no trecho não é propriamente o castigo, que não sabemos se se realiza, mas a nudez da negra, seguida da voz da senhora de engenho reclamando para si seu marido, que a escrava teria roubado. Não há tampouco referência, no poema, a violência sexual da parte do senhor. Restringindo-nos apenas ao que é mostrado pelo poema de Jorge de Lima, devemos constatar que não é exatamente o contexto histórico de violência exploratória que está em destaque: embora sua situação a submeta à cena de violência, a negra é caracterizada na condição de mulher capaz de sedução (“nuinha”), que atrai sexualmente seu proprietário, gerando o conflito familiar. Uma visão suavizada das relações culturais e étnicas é comum em Jorge de Lima. No fragmento do poema “História”, ao contrário, após a informação de que a Sinhá mandara castigar a escrava, temos a voz desta última fazendo uma série de invocações a divindades de religiões

1ª Fase • Língua Portuguesa

afro-brasileiras, a fim de pedir a vingança que a justiça humana não podia oferecer. Trata-se aqui de uma postura mais solidária do poema em relação à violência sofrida pela escrava. Diferentemente do primeiro caso, quando é omitida, a violência é mostrada como algo cruel e consumado. A alternativa **a** deve ser considerada incorreta porque não há propriamente, no primeiro caso, uma denúncia das relações de poder no que diz respeito à visão da escravidão. A sexualidade relacionada à escrava não é condenada pelo poema: o que é destacado é o conflito familiar gerado por esse fato. A alternativa **c** deve ser considerada incorreta, pois não se pode atribuir ao poema "História", especificamente, uma visão pitoresca da situação da mulher negra. A alternativa **d** deve ser considerada incorreta, pois, apesar de não ser frontalmente crítico à escravidão e à relação entre senhores e escravos, o primeiro poema não carrega propriamente uma visão idílica da vida da senzala, da qual fazem parte trabalhos cotidianos, exposição a castigos e injúrias de diferentes tipos.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão foi considerada difícil pela banca elaboradora. O gráfico acima mostra que um pouco mais da metade dos candidatos (56%) marcou a alternativa **a**, incorreta. A alternativa correta, **b**, foi indicada por 15% dos candidatos. Outros 8,40% e 20,54%, respectivamente, indicaram as alternativas **c** e **d**, incorretas. A análise dos dados estatísticos mostra que houve dificuldade na resposta à questão, superando as expectativas que a banca já tinha a esse respeito. A questão superestimou a capacidade dos candidatos de lerem o enunciado e as alternativas de modo atento e rigoroso, evitando, por exemplo, considerar o cotidiano da escrava Fulô como algo "idílico". Mas pesou, sobretudo, para a maioria dos candidatos que optaram por uma resposta incorreta, a projeção imediata de conteúdos históricos (a violência da escravidão) sobre a leitura de cenas específicas de textos poéticos, pertencentes a momentos diferentes da obra do autor. O fato mostra a dificuldade de lidar com as particularidades do texto poético e de levar em conta a complexidade das formulações literárias relacionadas a episódios sensíveis de nossa história. Os 15% que responderam corretamente foram os que se ativeram àquilo que a questão solicitava (uma atenção comparativa entre duas cenas retiradas de poemas diferentes do mesmo autor), tendo sido capazes de distinguir entre o julgamento moral contemporâneo relacionado à escravidão e a visão do problema presente em cada texto.

Questão 12

"São Francisco botava o dedo nas feridas dos leprosos. Mas é que ele era um santo, fazia milagres, e ela é simplesmente Doralice Leitão Leiria, um ser humano como qualquer outro."

(Érico Veríssimo, *Caminhos cruzados*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2016, p.77.)

" – Queres seguir a política? Então? Procura imitar Bismarck! Haverá padrão melhor?"

(Idem, p. 290.)

Os fragmentos acima captam um dos traços principais de *Caminhos cruzados* no que diz respeito à identidade narrativa das personagens. Considerando o conjunto do romance, tal traço consiste em uma

1ª Fase • Língua Portuguesa

- a) percepção de que a necessidade de *status* na vida social e a produção de desejos políticos e religiosos nascem da cópia de um modelo consagrado.
- b) afirmação, por meio do narrador, da necessidade de protagonistas bem construídos para o êxito da narrativa ficcional.
- c) recusa dos modelos bem sucedidos na vida social, pois eles constroem a imaginação artística e moral dos romancistas.
- d) representação literária da condição humana, que não necessita de figuras imaginárias para atribuir sentido à vida religiosa e política.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do romance *Caminhos cruzados*, de Érico Veríssimo.

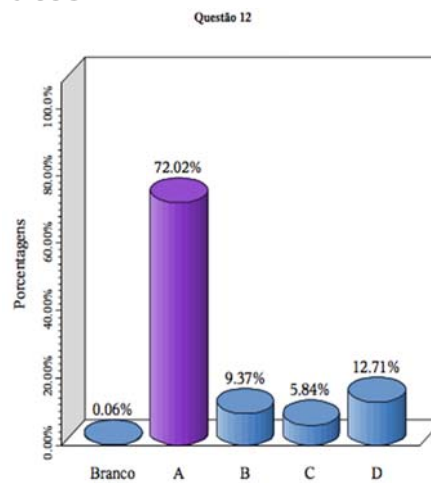
O objetivo da questão foi avaliar a capacidade do candidato de refletir sobre o modo de construção da identidade narrativa das personagens. Além disso, exigia-se a interpretação dos trechos citados em relação ao contexto mais amplo do romance, percebendo a recorrência com que a identidade das personagens é exposta a modelos exitosos de conduta ética, religiosa e política. Tal exposição a modelos consagrados denuncia a dependência simbólica dessas personagens na vida social e propõe um olhar crítico para a relação entre literatura e sociedade.

Alternativa Correta: a

A alternativa correta é a **a**, pois há no romance várias sequências narrativas nas quais as personagens aprendem a desejar as mais variadas coisas do mundo social a partir da imitação do desejo alheio ou da cópia do modelo consagrado. O romance, em uma percuciente crítica ficcional, desvela os mecanismos de produção das identidades no mundo social. Assim acontece, ainda que em chave irônica, com Doralice Leitão, que produz sua imagem social em conexão com os valores religiosos hegemônicos ou, não menos em chave irônica e satírica, com seu marido e suas ambições políticas e mundanas. A alternativa **b** está incorreta porque nos trechos citados o narrador não defende uma relação direta entre a excelência do modelo e a qualidade das personagens como condição necessária para o êxito da narrativa, em uma espécie de relação de causa e efeito onde a construção da personagem com base no modelo produziria o efeito de uma narrativa bem sucedida ou convincente para o leitor. A alternativa **c** também é incorreta porque o traço presente nos trechos citados não diz respeito a uma suposta crítica da imitação do modelo na construção da personagem ficcional, como algo que constrangeria a imaginação moral e artística dos romancistas. Há uma crítica de extração irônica à ideia de modelo, mas ela não está diretamente relacionada ao trabalho moral e artístico do romancista. Por fim, a alternativa **d** está errada porque, ainda que o romance utilize evidentemente expedientes literários e ficcionais para representar a condição humana, não se segue daí uma orientação estética e crítica que dispensaria o trabalho com as figuras imaginárias, o que constituiria até um paradoxo, uma vez que um romance é fruto de um trabalho da imaginação.

1ª Fase • Língua Portuguesa

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A banca elaboradora previu que a questão seria fácil para o conjunto dos candidatos, a depender, é claro, da leitura atenta da construção das personagens no romance e da capacidade de situar corretamente os trechos selecionados no conjunto da narrativa. A previsão da banca elaboradora se cumpriu, uma vez que 72,02% dos candidatos assinalaram a alternativa **a**. O restante dos candidatos se distribuiu quase que proporcionalmente nas demais alternativas. Uma hipótese para esse resultado reside no fato de que a habilidade exigida nessa questão tem sido uma constante nas edições anteriores do vestibular, o que significa que já é uma prática de leitura incorporada aos hábitos de formação escolar.

Questão 13

Sabe-se que *Coração, cabeça e estômago* é uma obra atípica na produção ficcional de Camilo Castelo Branco. Em relação a essa obra, assinale a alternativa em que todas as características listadas são corretas.

- Inclusão da edição do livro como parte do jogo narrativo; sátira da poesia e das motivações espirituais; caracterização do herói como alguém incapaz de amar.
- Paródia da vida romântica e natural; espiritualização das necessidades do corpo; transformação do herói ao longo da narrativa.
- Descrição da formação do indivíduo; caricatura dos valores e sentimentos românticos; impossibilidade de adaptação do herói à vida social.
- Caricatura das questões relacionadas ao espírito e à posição social; elogio irônico das motivações fisiológicas; ridicularização do herói.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise de *Coração, cabeça e estômago*, de Camilo Castelo Branco.

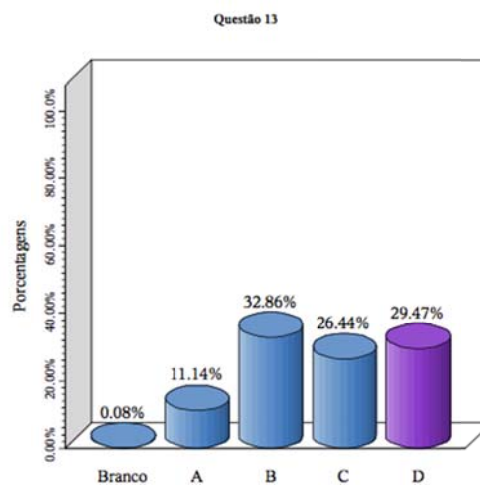
A questão exigia que o candidato combinasse conhecimentos de história literária com sua experiência de leitura e análise do romance em questão. A partir da enumeração de características atribuídas à obra de Camilo Castelo Branco, algumas verdadeiras e outras falsas, tratava-se de identificar a alternativa na qual todos os traços narrativos, estéticos e estilísticos fossem pertinentes ao romance.

1ª Fase • Língua Portuguesa

Alternativa Correta: d

A alternativa correta é a **d**. O romance faz uma caricatura de valores burgueses relacionados à superioridade da vida espiritual e à dignidade da posição social. A frustração dos ideais românticos da personagem vão se combinando, ao longo do livro, com a emergência de motivações fisiológicas (como o prazer da comida), que entram em contraste com os valores morais e intelectuais do passado da personagem. Nesse sentido, a figura do herói é ridicularizada, quer seja pelas frustrações das expectativas iniciais, quer seja pelo apego às motivações fisiológicas. A alternativa **a** deve ser considerada incorreta porque o herói se entrega a suas experiências amorosas, não sendo caracterizado como insensível ao amor. A alternativa **b** deve ser considerada incorreta porque as necessidades do corpo não são propriamente espiritualizadas; ao contrário, são as motivações espirituais que, ao longo do romance, são confrontadas ao aspecto material. Finalmente, a alternativa **c** deve ser considerada incorreta porque a personagem, após algumas tentativas fracassadas, chega a uma espécie de equilíbrio, integrando-se à vida social.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Apesar da expectativa da banca elaboradora de que a questão teria um grau médio de dificuldade, ela foi efetivamente difícil para mais de 70% dos candidatos. O gráfico acima mostra que, embora 29,47% dos candidatos tenham escolhido a alternativa correta (**d**), a opção por alternativas incorretas foi igualmente significativa: 11,14%, na alternativa **a**; 32,86%, na alternativa **b**; 26,44%, na alternativa **c**. A análise desses dados indica que a expectativa de conhecimento do romance, presente na lista de livros da Unicamp já há algum tempo, não se confirmou. Pesou a dificuldade específica da leitura de uma obra portuguesa do século XIX. Mas pesou, também, a necessidade de distinguir as particularidades do romance em relação a outros textos que problematizam a questão do herói e que dão destaque eventualmente ao tema da inadaptação à vida social. A falta de atenção para esse aspecto explica que a alternativa **c** tenha sido escolhida por uma porcentagem significativa dos candidatos. De forma ainda mais acentuada, pesou a dificuldade de compreensão dos valores relacionados à trajetória da personagem, o que levou a maioria dos candidatos (que assinalou a alternativa **b**) a imaginar que ocorreria no romance uma “espiritualização das necessidades do corpo”. O fato pode estar relacionado a uma leitura superficial do livro ou ao contato indireto que alunos do Ensino Médio costumam ter com os textos, via resumos. Já aqueles que optaram pela alternativa correta (**d**) compreenderam não apenas valor estético e histórico do livro, mas também as particularidades do tratamento dado à personagem.

1ª Fase • Língua Portuguesa

INTERDISCIPLINARES

Questão 31

“Um poeta chamado Zhu Xi escreveu o seguinte há cerca de 1200 anos: ‘No topo das altas montanhas vejo conchas que me dizem que antigos lugares de baixa altitude se elevaram para os céus e moram agora nos mais elevados picos. Estas conchas dizem-me também que materiais vivos de animais se converteram nas mais duras e inertes rochas.’ Essas palavras foram durante séculos lidas como se fossem versos. Mas Zhu Xi não era apenas um poeta: era um cientista, aquilo que, até há pouco se chamava um naturalista.”

(Mia Couto, “Rios, Cobras e Camisas de Dormir”, em *E se Obama fosse africano? E outras intervenções*. 2.ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2009, p.58.)

O poema citado por Mia Couto faz referência

- ao processo de migração de moluscos marinhos para topos de montanhas e a sua posterior fossilização.
- ao processo de decomposição de materiais vivos que ocorre nas rochas duras e inertes presentes nos topos das montanhas.
- à presença de fósseis de moluscos em montanhas que se formaram em regiões antes cobertas por água.
- à existência de fósseis de moluscos que habitavam topos de montanhas e hoje estão extintos.

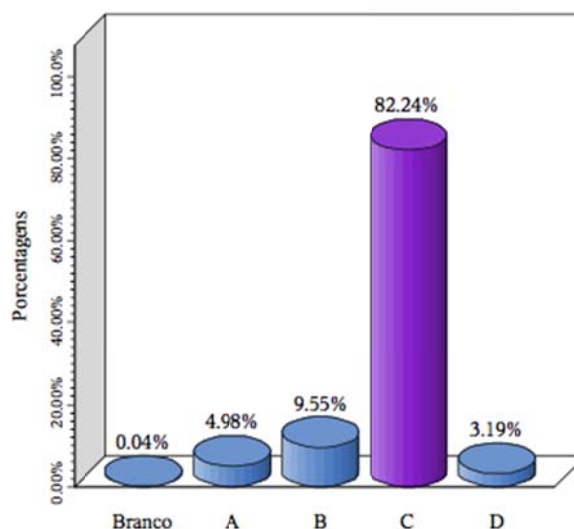
Objetivo da Questão

Trata-se de uma questão de interpretação de um texto que aborda temas de evolução, origem da vida e ecologia (adaptação), exigindo conhecimento sobre o processo de fossilização e de história geológica da Terra.

Alternativa Correta: c

Os locais chamados de baixas altitudes e cobertos por água são ambientes propícios para serem habitados por moluscos. O processo descrito no texto como “materiais vivos de animais se converteram nas mais duras e inertes rochas” se refere ao processo de fossilização.

Desempenho dos candidatos



1ª Fase • Língua Portuguesa

Comentários Gerais

Esta questão pode ser considerada fácil, tendo em vista o desempenho dos candidatos. A alternativa **b**, que obteve 9,55% das respostas, não é correta, pois o processo a que se refere o poema não consiste em decomposição, e sim em fossilização.

Questão 35

No conto “O mistério de Maria Rogêt”, de Edgar Allan Poe, ao procurar esclarecer a verdadeira identidade de um cadáver jogado na água, o detetive Dupin, mediante a análise dos fatos e das informações da imprensa, faz uso do seguinte raciocínio científico:

“ (...) a gravidade específica do corpo humano, em sua condição natural, é quase igual à massa de água doce que ele desloca. (...) É evidente, contudo, que as gravidades do corpo e da massa de água deslocada são muito delicadamente equilibradas, e que uma ninharia pode fazer com que uma delas predomine. Um braço, por exemplo, erguido fora d'água e assim privado de seu equivalente é um peso adicional suficiente para imergir toda a cabeça, ao passo que a ajuda casual do menor pedaço de madeira habilitar-nos-á a elevar a cabeça, para olhar em derredor”.

(Edgar Allan Poe, *apud* João Zanetic, *Física e Literatura: construindo uma ponte entre as duas culturas*. 2006, p. 61. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13s0/03.pdf>. Acessado em 05/07/2016.)

A partir do raciocínio científico presente no excerto acima, é correto afirmar que:

- A densidade de massa de um corpo humano é aproximadamente igual à da água, e retirar o braço para fora da água reduziria a força de empuxo, contrária ao peso do corpo, contribuindo para seu afundamento.
- O corpo humano está submetido a uma aceleração gravitacional aproximadamente igual à que atua na porção de água de mesma massa que o corpo, e retirar o braço para fora da água reduziria a força de empuxo, contrária ao peso do corpo, contribuindo para seu afundamento.
- A densidade de massa de um corpo humano é aproximadamente igual à da água, e retirar o braço para fora da água aumentaria a força de empuxo, contrária ao peso do corpo, contribuindo para seu afundamento.
- O corpo humano está submetido a uma aceleração gravitacional aproximadamente igual à que atua na porção de água de mesma massa que o corpo, e retirar o braço para fora da água aumentaria a força de empuxo, contrária ao peso do corpo, contribuindo para seu afundamento.

Objetivo da Questão

O objetivo desta questão interdisciplinar é cobrar do candidato uma interpretação física rigorosa a partir de um texto literário que aborda a força de empuxo. O candidato, conhecedor do fenômeno físico em questão (empuxo), deveria fazer a leitura do texto e fazer corresponder a linguagem utilizada pelo autor a uma linguagem científica rigorosa e aceita na atualidade.

Alternativa Correta: a

A alternativa **a** faz a correspondência texto literário – linguagem científica de forma correta, não contrariando a física por trás do evento. Em outras palavras, a alternativa **a** é a correta descrição do fenômeno de empuxo contextualizado no excerto.

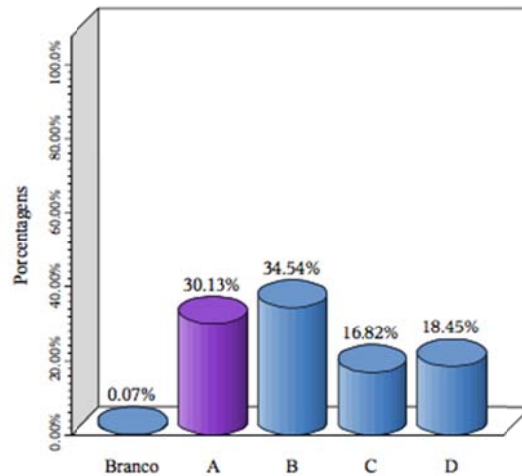
A alternativa **b** afirma que a aceleração gravitacional a que estão submetidos o corpo e a porção de água é apenas aproximadamente a mesma. Essa descrição, além de ser inadequada do ponto de vista da física, tampouco é observada no texto.

A alternativa **c** afirma que a força de empuxo aumenta com a retirada do braço para fora da água. Tal afirmativa não consta no texto e não é correta do ponto de vista da física.

A alternativa **d** comete dois erros: um, ao afirmar que a aceleração gravitacional à qual estão submetidos o corpo e a porção de água é apenas aproximadamente igual; outro, ao afirmar que a força de empuxo aumenta com a retirada do braço para fora da água. Além de incorretas do ponto de vista da física, essas afirmações não constam no texto.

1ª Fase • Língua Portuguesa

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão foi considerada difícil pela banca elaboradora, por exigir o domínio do conceito físico “empuxo” e a correta interpretação de um texto literário. De certa forma pede-se que o candidato “reescreva” uma passagem escrita em linguagem livre e desatualizada, usando uma linguagem formalmente aceita em ciência contemporânea. O baixo índice de acerto revela o nível de dificuldade da questão.

Questão 36

Ironia ao natural

É natural,
é bom
e quanto mais melhor,
como os cogumelos
vermelhos,
as rãs azuis
ou o suco de serpente...
É químico,
processado,
é mau,
como a
aspirina,
um perfume
ou o plástico
da válvula
cardíaca
de um coração...

(João Paiva, *quase poesia quase química*. Sociedade Portuguesa de Química, 2012, p.15. Disponível em www.spq.pt/files/docs/boletim/poesia/quase-poesia-quase-quimica-jpaiva2012.pdf. Acessado em 06/07/2016.)

Nesse poema, há

- inversão dos atributos do que seria bom na natureza e do que seria ruim nos processados, de modo a, ironicamente, ressaltar a importância da química.
- comparação entre o lado bom dos produtos naturais e o lado ruim dos produtos processados, de modo a ressaltar, efusivamente, o perigo da química.

1ª Fase • Língua Portuguesa

- c) demonstração do lado bom dos produtos naturais e o lado ruim dos produtos processados, sem, contudo, realizar uma crítica em relação à química.
- d) elogio aos produtos naturais, reforçando-se a ideia de consumirmos mais desses produtos em detrimento de produtos processados com o auxílio da química.

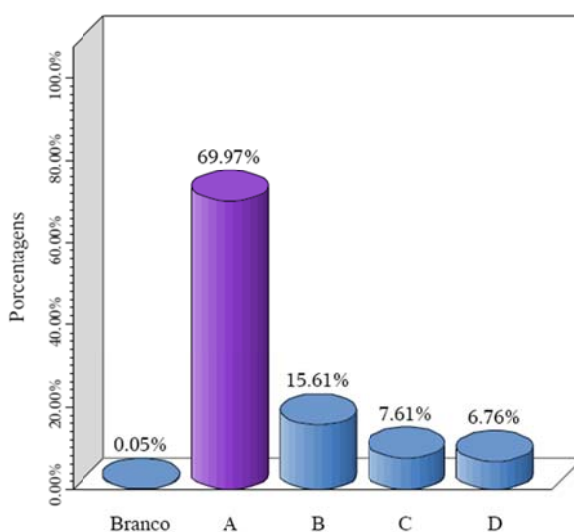
Objetivo da Questão

O candidato deveria reconhecer a natureza de todos os insumos mencionados, se são naturais ou processados quimicamente, bem como seus benefícios ou malefícios para o homem. Além disso, o candidato deveria discernir qual o recurso linguístico presente no percurso figurativo do poema e que produz um efeito de sentido específico para a sua compreensão, ou seja, se se tratava de uma ironia, um elogio, uma crítica ou apenas uma comparação entre situações do mundo em transformação.

Alternativa Correta: a

A alternativa correta é a que afirma que há uma inversão de atributos e que se trata de uma ironia, como o próprio título do poema explicita. Não se trata de um elogio aos produtos naturais e muito menos de uma comparação ou demonstração do lado bom dos produtos naturais, pois todos os citados são venenosos ou apresentam algum grau de periculosidade ao ser humano, o que desqualifica as alternativas **b**, **c** e **d**.

Desempenho dos candidatos



Cerca de 70% dos candidatos assinalaram a alternativa correta. Isso mostra que a maioria dos candidatos entendeu o poema e a ironia do autor em comparar os produtos naturais com aqueles processados quimicamente. Apesar de os dados estatísticos classificarem a questão como fácil, com um IF de 0,700, o ID de 0,441 indica que ela foi adequada para discriminar os candidatos.

Comentários Gerais

Como o revisor específico da banca de Química ressaltou, esta questão leva a uma reflexão sobre os conceitos preconcebidos de bom e ruim em relação à Química, comparando insumos naturais com aqueles processados quimicamente. Parece que a grande maioria dos candidatos entende que nem tudo que é natural é bom e que nem tudo que é processado representa um mal para o ser humano. Por outro lado, eles também perceberam a importância da Química em fornecer, através do processamento, insumos muito importantes para o homem, bem como o mal que muitos produtos naturais podem representar para ele. O Índice de Facilidade de 0,700 corroborou a expectativa da banca elaboradora de que os candidatos perceberiam a ironia do autor ao comparar insumos naturais com outros processados quimicamente.